

# RELACIONAMENTOS E OS DESAFIOS DA APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR

Marcos Flávio Portela Veras<sup>1</sup>  
Marcos André Ribeiro<sup>2</sup>  
Adriano Gouveia Lima<sup>3</sup>  
Marcos Ricardo da Silva Costa<sup>4</sup>  
Rubem Alexandre Maia Fontes<sup>5</sup>  
Camila Rodrigues de Souza Brito<sup>6</sup>  
Andrea Siqueira<sup>7</sup>  
Valdir Lopes Cavalcante<sup>8</sup>

## RESUMO

Este texto aborda a relevância dos relacionamentos nos processos de ensino-aprendizagem no ensino superior. Percebemos um progressivo aumento do individualismo e indisposição para as relações sociais, gerando uma falta de comprometimento de uns com outros. Sendo a educação parte da socialização humana, o esvaziamento das interações sociais pode comprometer o aprendizado. Diante disso, apresenta alguns relatos de experiência que levantam questões preocupantes relacionadas a ausência de relacionamentos saudáveis e engajamento nos referidos processos. Com base em alguns aportes, o texto discute desde uma conjuntura que converge para a falta de compromisso social, como o desafio da empatia nas relações estabelecidas na comunidade acadêmica. Dessa forma, é possível mensurar o desafio de provocar a referida comunidade a uma reflexão sobre os ganhos de ambientes de aprendizagem permeados de sociabilidade.

## PALAVRAS-CHAVE

Aprendizagem. Ensino superior. Relacionamentos.

## INTRODUÇÃO

As relações humanas formam a base essencial do desenvolvimento pessoal e coletivo. O cultivo de bons relacionamentos proporciona um ambiente rico e propício para o aprendizado. Desde os primeiros momentos de interação com o mundo ao seu redor, até as complexas conexões que são estabelecidas ao longo da vida, as relações moldam quem somos e como percebemos o conhecimento. Isso porque a existência humana se caracteriza por uma predisposição a sociabilidade, sendo a vida em sociedade imprescindível ao seu pleno desenvolvimento.

A aquisição de novos conhecimentos ocorre dentro de processos sociais de aprendizagem, sendo as relações humanas o *locus* no qual absorvemos informações, entendemos perspectivas diferentes e desenvolvemos habilidades interpessoais. Na infância, as relações familiares são

---

<sup>1</sup> Doutor. Professor do Curso de Direito da UniEVANGÉLICA. E-mail: [marcos.veras@unievangelica.edu.br](mailto:marcos.veras@unievangelica.edu.br)

<sup>2</sup> Especialista. Professor do Curso de Direito da UniEVANGÉLICA. E-mail: [markcosribeiro@hotmail.com](mailto:markcosribeiro@hotmail.com)

<sup>3</sup> Mestre. Professor do Curso de Direito da UniEVANGÉLICA. E-mail: [adriano.lima@docente.unievangelica.edu.br](mailto:adriano.lima@docente.unievangelica.edu.br)

<sup>4</sup> Mestre. Professor do Curso de Direito da UniEVANGÉLICA. E-mail: [marcoscostaprof@hotmail.com](mailto:marcoscostaprof@hotmail.com)

<sup>5</sup> Especialista. Professor do Curso de Direito da UniEVANGÉLICA. E-mail: [rubemmaia@live.com](mailto:rubemmaia@live.com)

<sup>6</sup> Mestre. Professora do Curso de Direito da UniEVANGÉLICA. E-mail: [adv.camilabrito@gmail.com](mailto:adv.camilabrito@gmail.com)

<sup>7</sup> Especialista. Professora do Curso de Direito da UniEVANGÉLICA. E-mail: [andreasiqueira9@live.com](mailto:andreasiqueira9@live.com)

<sup>8</sup> Especialista. Professor do Curso de Direito da UniEVANGÉLICA. E-mail: [valdircavalcante.adv@gmail.com](mailto:valdircavalcante.adv@gmail.com)

cruciais, proporcionando não apenas segurança emocional, mas também oportunidades de aprendizado através da imitação, da comunicação e do apoio mútuo.

À medida que crescemos, as relações se expandem para incluir amigos, colegas e mentores, cada um contribuindo de maneira única para o nosso crescimento. O diálogo com os outros desafia nossas ideias preconcebidas, amplia nossos horizontes e nos expõe a novas formas de pensar e resolver problemas. Além disso, as relações humanas são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como empatia, colaboração e resolução de conflitos. Por intermédio de interações significativas com os outros, aprendemos a reconhecer e entender as emoções alheias, a trabalhar em equipe e a superar desafios interpessoais de maneira construtiva.

Um dos grandes desafios dos processos de ensino-aprendizagem no ensino superior tem sido os relacionamentos. Com uma forte tendência ao individualismo, a comunidade acadêmica tem a possibilidade de enfrentar grandes dificuldades com suas consequências. Tendo em vista que a formação humana ocorre por meio de processos de socialização, a postura de isolamento ou indisposição social associada ou potencializada por questões de ausência de propósito podem ser fatores de insucesso na caminhada de formação profissional e inserção no mercado de trabalho.

Diante do exposto, apresentamos alguns relatos de experiência docente da relação entre socialização e aprendizagem no ensino superior, bem como uma discussão a partir de alguns aportes teóricos sobre a referida questão. Logo, percebemos a grande contribuição na formação, quando se tem propósitos claros e relacionamentos saudáveis.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Ao longo da experiência docente, temos percebido que os casos de êxito acadêmico quase sempre estão associados a indivíduos com propósito e que estabelecem bons relacionamentos. As conexões sociais contribuem tanto para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para vida profissional, como para estabelecer redes de contato que podem aumentar as possibilidades de empregabilidade.

Dentre os alunos que não costumam obter bons resultados nos processos avaliativos, há uma quantidade significativa de casos em que não há interações com os demais colegas de turma ou até mesmo com os docentes. Isso é percebido quando procuramos tais alunos para realizar uma recuperação progressiva e suas turmas não o conhecem, ou o próprio discente resolve não aceitar por diversas razões. Evidentemente há casos em que a ausência de propósito de vida e compromisso com o curso é determinante, o que também aponta para o estabelecimento de relações sem a devida responsabilidade que lhe é requerida.

Em um caso observado por um dos professores, no âmbito de um programa institucional de concessão de bolsas de estudos, havia claramente a disposição de se relacionar com outras pessoas, mas dificuldade em reconhecer as limitações e procurar ajuda. Mesmo com o interesse dos professores em contribuir na recuperação progressiva, o discente não procurou, muito menos utilizou-se de sua característica relacional para encontrar uma rede de apoio em seus colegas de turma. O resultado foi a insuficiência de aproveitamento nas avaliações de todas as disciplinas.

Uma das ações da disciplina “Cidadania, ética e espiritualidade” presente em vários cursos da Universidade Evangélica de Goiás é a promoção de uma visita em grupo a uma instituição que atende indivíduos em situação de vulnerabilidade. A atividade ocorre na culminância dos conteúdos para conhecer exemplos concretos do exercício da cidadania. Em praticamente todas as turmas, a pergunta recorrente é se pode ser feito individualmente. Esse é apenas um dos casos em que os discentes revelam grande indisposição de trabalhos em grupo. Contudo, é comum ouvir relatos posteriores ao trabalho de que os alunos a consideraram muito produtiva, mesmo com a resistência inicial, contribuindo para criar vínculos.

Observa-se ainda o caso de indivíduos com grande comprometimento com a aprendizagem, mas com significativa indisposição aos relacionamentos, com a alegação de não perder o foco, que não encontram o mesmo compromisso nos colegas. Talvez seja possível adquirir conhecimentos por conta própria, sem se expor às relações, mas a socialização promoverá uma aprendizagem mais significativa e humana, haja visto que é aí que o ser humano encontra sua realização.

Para concluir esse tópico, seria oportuno ressaltarmos que as melhores experiências de ensino-aprendizagem ocorrem com turmas em que há uma empatia na relação docente-discentes. A ausência do estabelecimento de bons relacionamentos com os alunos tem uma forte tendência a criar bloqueios que serão extremamente prejudiciais para as estratégias pedagógicas a serem implementadas. Há consenso entre os autores que as aulas não fluem com tanta naturalidade e a indisposição por parte dos discentes comprometem a aprendizagem.

## **DISCUSSÃO**

Diante de tais relatos, seria pertinente abordar uma característica marcante da modernidade que pode interferir diretamente nas questões mencionadas. De acordo com Brooks (2019) seria o *hiperindividualismo*, uma tendência humana a buscar tão somente interesses individuais, currículos, prestígio, realizações pessoais... Essa atitude ignora o comprometimento social, a exposição a relacionamentos que podem ser potencialmente conflituosos, mas necessários ao crescimento e realização humanos. Afirma que as pessoas têm sido treinadas para uma liberdade egocêntrica e de

realização pessoal, mas vazia de significado e propósito. Não questiona a necessidade de busca por uma boa reputação, sucesso profissional, mas também somos chamados para deixar o eu de lado e se envolver com os dramas existenciais de outras pessoas. Logo, o isolamento e individualismo podem ser nocivos a uma aprendizagem com vistas a uma formação mais humana e significativa.

Os ambientes educacionais, sejam eles formais ou informais, são cenários privilegiados para o florescimento das relações humanas e do aprendizado. Nas salas de aula, os alunos não apenas absorvem o conteúdo acadêmico, construído no processo de ensino-aprendizagem, mas também aprendem a interagir com seus pares, a colaborar em projetos e a desenvolver habilidades necessários para o trabalho em equipe e até de liderança. Com isso, os professores desempenham um papel fundamental como facilitadores dessas relações, fornecendo orientação, apoio e inspiração aos seus alunos. Por meio de um vínculo forte e positivo com seus educadores, os alunos podem se sentir encorajados a explorar seu potencial máximo e a buscar constantemente o conhecimento.

A abordagem de Rubem Alves sobre os relacionamentos oferece *insights* profundos e reflexões poéticas sobre a natureza humana e as dinâmicas interpessoais. Ele enfatiza a importância das relações afetivas e da comunicação para o desenvolvimento pessoal e o bem-estar emocional. Destaca a necessidade de conexões autênticas e genuínas entre as pessoas, defendendo a importância de cultivar relacionamentos baseados na empatia, na compreensão mútua e no afeto. Ressalta que os relacionamentos saudáveis são fundamentais para a nossa realização e felicidade, pois proporcionam apoio emocional, compartilhamento de experiências e um senso de pertencimento (ALVES, 2020; 2021).

Por sua parte, Aristóteles (1991) afirma que a amizade desempenha um papel fundamental na busca pela felicidade e no florescimento humano. Embora não tenha abordado especificamente esse tema em suas obras, podemos inferir sua visão com base em seus escritos sobre educação e ética que o relacionamento entre o professor e o aluno desempenha um papel fundamental no processo de aprendizado. Acreditava que a educação deveria ser um processo de desenvolvimento moral e intelectual, no qual os alunos fossem orientados a alcançar a excelência em todas as áreas da vida. Ele via os professores como guias e mentores que deveriam inspirar e cultivar as virtudes nos alunos, ajudando-os a se tornarem cidadãos virtuosos e realizados.

Ainda com base no filósofo ateniense, um bom relacionamento entre professor e aluno é caracterizado por respeito mútuo, confiança e comunicação aberta. O professor deve ser um modelo de virtude e sabedoria, inspirando os alunos a seguirem o exemplo e a se esforçarem para alcançar seu potencial máximo. Ao mesmo tempo, o professor deve demonstrar empatia e compreensão em relação às necessidades individuais dos alunos, adaptando sua abordagem de ensino para atender

às suas capacidades e interesses. Também enfatizava a importância da amizade na educação, acreditando que os laços afetivos entre professor e aluno podem facilitar o aprendizado. Um relacionamento baseado na amizade e na camaradagem cria um ambiente de sala de aula mais acolhedor e estimulante, onde os alunos se sentem motivados a participar ativamente das atividades de aprendizagem e a se engajar com o conteúdo.

Corroborando com esta percepção, Glasser (1990) desenvolveu uma abordagem educacional conhecida como "Teoria da Escolha" ou "Teoria da Escolha da Realidade". Para ele, a aprendizagem é mais eficaz quando os alunos estão envolvidos ativamente no processo e têm autonomia sobre seu próprio aprendizado. Argumenta que os alunos aprendem melhor quando o aluno está motivado intrinsecamente. Logo, a motivação é fundamental para o aprendizado e os alunos aprendem melhor quando estão envolvidos em atividades que consideram significativas e relevantes para suas vidas. Portanto, é crucial que o professor desperte o interesse e a curiosidade dos alunos, permitindo-lhes explorar tópicos que os interessem pessoalmente.

Além disso, Glasser destaca a importância do *feedback* como uma ferramenta para melhorar o desempenho dos alunos. Ele argumenta que os educadores devem fornecer feedback específico e construtivo que ajude os alunos a entenderem seus pontos fortes e áreas de melhoria, permitindo-lhes ajustar e aprimorar seu aprendizado. O relacionamento entre o professor e o aluno desempenha um papel crucial no processo de aprendizado. Ele enfatiza que um ambiente de sala de aula baseado em confiança, respeito e conexão emocional é fundamental para promover um aprendizado eficaz e significativo. Um relacionamento positivo entre professor e aluno também facilita a comunicação aberta e honesta, permitindo que os alunos expressem suas dúvidas, preocupações e ideias livremente. Isso cria um ambiente de aprendizado colaborativo, onde os alunos se sentem encorajados a participar ativamente das discussões e a compartilhar suas perspectivas.

Por fim, mencionamos o aporte de Lawson (2019) que destaca a obra de Comenius e o destaque ao diálogo e comunicação aberta entre professor e aluno, encorajando uma relação de confiança e cooperação mútua. A ideia é conceber a educação não apenas como uma transmissão de conhecimento, mas como um processo de crescimento pessoal e desenvolvimento integral do indivíduo, no qual as relações humanas desempenhavam um papel crucial.

## CONCLUSÃO

Em suma, as relações humanas e o aprendizado estão intrinsecamente entrelaçados, cada um alimentando e enriquecendo o outro. À medida que nos envolvemos em interações significativas

com os outros, abrimos caminho para um aprendizado mais profundo, significativo e transformador, que não só enriquece nossas vidas individuais, mas também fortalece o tecido social como um todo.

Assim como propõe Glasser (1990), o relacionamento entre o professor e o aluno é fundamental para criar um ambiente de sala de aula que promova o engajamento, a motivação e o aprendizado significativo. Um vínculo positivo e de apoio entre professor e aluno estabelece as bases para uma educação eficaz e enriquecedora, onde os alunos se sentem valorizados como indivíduos e são incentivados a alcançar seu pleno potencial acadêmico e pessoal.

Portanto, como Aristóteles (1991) argumenta, a amizade verdadeira é essencial para uma vida plena e feliz, pois nos permite compartilhar nossas alegrias e tristezas, enfrentar desafios juntos e crescer moralmente por meio da influência positiva dos nossos amigos. Ele via os relacionamentos interpessoais como parte integrante da vida boa e destacava a importância de cultivar amizades baseadas na virtude e no cuidado mútuo.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **A alegria de ensinar**. 10.ed. São Paulo: Papyrus, 2020.

ALVES, Rubem. **Ao professor, com carinho**: A arte do pensar e do afeto. São Paulo: Paidós, 2021.

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. 4.ed. São Paulo: Nova Cultural, 1991.

BROOKS, David. **A Segunda Montanha** – a busca por uma vida moral. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019.

GLASSER, William. **The Quality School**: Managing Students Without Coercion. New York: HarperCollins, 1990.

LAWSON, Kevin E. Historical foundations of Christian education. **Christian Education**: A Guide to the Foundations of Ministry. Grand Rapid: Baker, 2019. Disponível em: <https://digitalcommons.biola.edu/faculty-books/432>. Acesso em 22 fev. 2024.